

O ensino remoto na educação infantil: uma experiência educativa com a utilização do kit de atividades pedagógicas

Remote teaching in early childhood education: an educational experience using the pedagogical activities kit

Mayara Faria de Souza Faria de Souza¹
Vanessa Faria de Souza²
Neusa Maria do Nascimento³

Resumo

Com a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) em ascensão no Brasil em 2021, o ensino remoto ainda se faz necessário, principalmente nas Instituições de Educação Infantil, as quais podem ser definidas, de acordo com a LDBEN/1996, como locais que educam e cuidam de crianças entre zero a cinco anos. Nesse contexto – da Educação Infantil com ensino remoto – desenvolveu-se este relato de experiência, que tem como objetivo geral evidenciar o trabalho realizado no primeiro semestre de 2021, em uma turma de Nível II de um Centro de Educação Infantil Municipal do norte do Paraná. Como resultado foi possível perceber, com o envio dos kits, um maior engajamento das famílias, o que viabilizou efetivar em tempos de pandemia e de ensino remoto, um modo de as professoras estarem presentes no convívio de seus alunos, ademais a ampliação do desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-chaves: Ensino remoto; Educação infantil; Kit de atividades pedagógicas.

Abstract

With the new Coronavirus (Covid-19) pandemic on the rise in Brazil in 2021, remote teaching is still necessary, especially in Early Childhood Education Institutions, which can be defined, according to the LDBEN/1996, as places that educate and care for children between zero and five years old. In this context - Early Childhood Education with remote teaching - this experience report was developed, with the general objective of showing the work done in the first semester of 2021, in a Level II class in a Municipal Early Childhood Education Center in the north of Paraná. As a result, it was possible to notice, with the sending of the kits, a greater engagement of the families, which made it possible, in times of pandemic and remote teaching,

¹ Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza pela Universidade Federal do Paraná (UTFPR). Pesquisadora no Observatório de Políticas Públicas. Atualmente é professora da Educação Infantil, do quadro de servidores do Município de Bandeirantes/PR. E-mail: mayarafariasouza7@gmail.com

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGIE/UFRGS). Mestre em Informática pelo Programa de Pós-Graduação em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGI/UTFPR). Atualmente é docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS/Campus Ibirubá). E-mail: vanessa.souza@ibiruba.ifrs.edu.br

³ É profissional técnica do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dr. Bezerra de Menezes no município de Bandeirantes no Paraná (PR). E-mail: neusadedanasc@gmail.com

for the teachers to be present in the lives of their students, in addition to the expansion of the development of teaching and learning of the students.

Keywords: Remote Teaching. Child education. Pedagogical Activities Kit

1. Introdução

A pandemia provocada pela Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus – SARS-COV-2 – afetou de forma considerável toda a população mundial, mas no Brasil pode-se calcular que essa doença ainda está causando muitas complicações para os brasileiros. Segundo Costa e Rosa do jornal CNN Brasil (2021) os meses de março, abril e maio de 2021 foram os meses mais letais da pandemia no Brasil, que registraram respectivamente 66.673, 82.266 e 59.010 mortes, com essa triste atualização o país ultrapassou as 465.791 mortes e 16.545.554 casos da doença, no início de abril.

Como observado pelos números mencionados, mesmo com a vacinação avançando no país e no mundo, o que já permite que países como Estados Unidos e Israel voltem a ter uma rotina quase normal, no Brasil ainda é necessário preocupação e medidas de segurança, por isso o ensino remoto ainda se faz necessário, principalmente em se tratando de crianças muito pequenas, como as que frequentam a Educação Infantil.

Apesar de enfrentar diferentes problemas, principalmente em relação a organização, a disponibilidade de internet para os alunos, bem como o baixo retorno das famílias, o ensino remoto nas Instituições de Educação Infantil, foi e ainda é muito importante, principalmente para que professores e alunos não percam o vínculo, e possam estabelecer uma relação e um meio para a realização do ensino e aprendizado.

Nesse sentido, esse relato de experiência possui como objetivo geral evidenciar o trabalho realizado no primeiro semestre de 2021, em uma turma de Nível II de um Centro de Educação Infantil Municipal do norte do Paraná, o qual conta com os seguintes objetivos específicos: 1) salientar o processo de desenvolvimento e aplicação de um kit de atividades pedagógicas, elaborado pelas professoras da turma; 2) destacar como as professoras a partir da proposta de confecção e de envio de um kit com atividades pedagógicas, aumentaram significativamente o engajamento das famílias de seus alunos na realização das tarefas; 3) apresentar de maneira detalhada

o desenvolvimento de uma experiência educativa no ensino remoto em uma turma de Nível II; 4) detalhar uma experiência educativa empregada no cotidiano do ensino remoto, no decorrer do primeiro semestre de 2021.

Para o desenvolvimento dessa investigação tanto o Centro de Educação Infantil de um município do interior do Paraná, quanto a turma de Nível II, foram escolhidas devido ao fato de ser o Centro de Educação Infantil, como também a turma que duas das autoras desse relato trabalham a mais de três anos. Dessa forma, a turma de Nível II do ano de 2021 é composta por 24 alunos entre dois e três anos.

Para isso, este manuscrito está organizado da seguinte forma: na seção dois é apresentada, como base na literatura da área, uma breve descrição da Educação Infantil no Brasil e no município em que se desenvolve este relato de experiência; na seção três é realizado o detalhamento de como o ensino remoto foi conduzido desde 2020 até julho de 2021, no Centro de Educação Infantil foco desde relato, evidenciando os pontos negativos e positivos do trabalho desempenhado, bem como nesta seção é detalhado o processo de desenvolvimento e aplicação dos kits de atividades pedagógicas; por fim são apresentadas as considerações finais, referências.

2. Educação infantil

A Educação Infantil, a partir da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394 de 1996) tornou-se a primeira etapa da Educação Básica, a qual tem como objetivo principal o desenvolvimento da criança de até cinco anos de forma integral, em seus aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais. Segundo a LDBEN, a Educação Infantil deve ser ofertada em creches para crianças de zero a três anos, e em pré-escolas para crianças entre quatro a cinco anos.

Nesse sentido, de acordo com a Constituição Federal de 1988 é obrigação do Estado ofertar uma Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, a fim de promover a afirmação do direito social das crianças. Nessa perspectiva, ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010) caracteriza os Centros de Educação Infantil como ambientes institucionais não

domésticos, e estabelecem-no como um espaço educacional público ou privado, que precisa promover a educação e o cuidado de crianças entre zero e cinco anos.

As DCNEI (2010), também estabelecem como as crianças devem ser consideradas nesses espaços institucionais, salientando que elas devem ser vistas como sujeitos históricos e de direitos, que por meio das interações, das relações e das práticas cotidianas que vivenciam, constituem suas próprias identidades. Bem como, as crianças “brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e sobre a sociedade ao produzir cultura” (DCNEI, 2010, p. 12).

Por esse motivo, destaca-se a importância de um currículo educacional nesses ambientes que promova interações entre crianças e adultos, e entre crianças e crianças, ao propiciar espaços acolhedores de contato com os conhecimentos da sociedade, mas também que os alunos possam expressar suas vivências e experiências. À vista disso, as DCNEI (2010) fundamentam o currículo na Educação Infantil como um conjunto de métodos que procuram articular as vivências e os saberes infantis, com os conhecimentos que integram o patrimônio cultural, ambiental, artístico, tecnológico e científico, de forma a possibilitar o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos.

Em 2017 o Brasil publicou a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a fim de promover a equidade educacional, em todas as etapas da Educação Básica e também assegurar, por meio de 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que as crianças que frequentam a Educação Infantil têm um papel ativo em seus processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, segundo a BNCC (2017, p. 38), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento segundo a BNCC

ID	DESCRIÇÃO
1	Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2	Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
3	Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

4	Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5	Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
6	Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: BNCC (2017, p. 38)

Desse modo, por intermédio desses 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a Educação Infantil busca proporcionar um ambiente para que os alunos possam ter autonomia para atuar ativamente em suas formações, vivenciar desafios e possam construir significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural. Isso ocorre, por meio de cinco campos de experiências: (1) o eu, o outro e o nós; (2) corpo, gestos e movimentos; (3) traços, sons, cores e formas; (4) escuta, fala, pensamento e imaginação; (5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2017). Tais campos, são baseados também nas DNCEI (2010) em referência aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem possibilitados as crianças, e associados as suas vivências.

Quanto as divisões das turmas na Educação Infantil, segundo a BNCC (2017, p. 46) estas são divididas em três: 1) “*bebês* – de zero a um ano e seis meses; 2) *crianças bem pequenas* – de um ano e sete meses a três anos e onze meses; 3) *crianças pequenas* – de quatro anos a cinco anos e onze meses”. Diante disso, o Nível II é a turma na qual o município do norte do Paraná, em que se encontra o Centro de Educação Infantil sobre o qual este relato de experiência foi desenvolvido, acolhe crianças entre dois e três anos.

Dessa forma, o município em questão não possui uma normativa específica para a separação das crianças na Educação Infantil. Entretanto, tem uma organização diferenciada da BNCC (2017), o qual estabelece como um consenso que os seus Centros de Educação Infantil separem os alunos nas seguintes turmas: *Nível I* – que engloba crianças entre zero a um ano; *Nível II* – compreende crianças entre dois a três anos; *Nível III* – inclui crianças entre os três a quatro anos; e por fim, o *Nível IV* – que abrange crianças entre os quatro a cinco anos. O Nível V não é atendido pelos Centros de Educação Infantil, mas sim pelas Escolas Municipais que abrangem o

Ensino Fundamental anos iniciais, o que também não possui normativa específica, mas sim é um consenso organizado pela Secretaria Municipal de Educação.

3. DESENVOLVIMENTO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO REMOTO EM UMA TURMA DO NÍVEL II

O objetivo geral desse relato de experiência é evidenciar o trabalho realizado no primeiro semestre de 2021, em uma turma de Nível II de um Centro de Educação Infantil Municipal do norte do Paraná, a qual é composta por 24 alunos entre dois e três anos. Para isso, esta seção destacará primeiramente uma retrospectiva de como o ensino remoto vinha sendo desenvolvido, primeiramente em 2020, depois como foi sua implementação no início de 2021 e na sequência apresenta a proposta de experiência educativa desenvolvida pelas professoras, que até o momento tem apresentado resultados positivos, quanto a sua aplicação no formato remoto.

Quando se iniciou a Covid-19, em março de 2020, foi um fato de extrema imprevisibilidade, por isso no geral os professores do Município do norte do Paraná, em que se desenvolveu este relato de experiência, não tinham uma direção ou orientação para como seguir com suas atividades. Diante deste fato, nos primeiros dias os professores ficaram em casa, sem desenvolver atividades para seus alunos.

Entretanto, quando a secretaria de educação municipal, juntamente com a secretaria estadual de educação perceberam que a pandemia não seria superada rapidamente, como foi pensado a princípio, introduziu-se o ensino remoto emergencial nos Centros de Educação Infantil municipais. A princípio somente as turmas de Nível IV e V, teriam a obrigatoriedade de estabelecer um contato direto com as famílias dos alunos, por meio de grupos no Whatsapp. Diferentemente com os alunos do Nível II, as professoras deveriam também preparar suas aulas e gravarem, todavia, essas seriam postados nas redes sociais dos Centros Municipais de Educação Infantil, utilizando-se principalmente o Facebook, para este fim.

Essas videoaulas, em especial as ofertadas aos alunos do Nível II, por meio do Facebook não produziram resultados significativos, visto que houve pouco engajamento das famílias, constatado principalmente pelo não recebimento de quase nenhum retorno por parte das crianças e das famílias envolvidas. Mesmo com essa percepção, o ano de 2020 terminou com quase, ou nenhum movimento para que o

ensino remoto, com as crianças do Nível II fosse diferenciado, ou que se modificasse a forma de sua realização.

Com o início do ano de 2021, e a Pandemia no Brasil ainda afetando grande parte da população, não se viu outra alternativa senão continuar com o atendimento remoto, em todas as Instituições de Educação Infantil Municipais do Paraná. Todavia, essa oferta deu-se de forma diferenciada do ano anterior, primeiramente houve a necessidade de todos os Níveis da Educação Infantil formarem grupos no Whatsapp com as famílias dos alunos, para estabelecer uma proximidade maior e dessa forma manterem vínculos e garantir que pelo menos minimamente a defasagem educacional fosse amenizada, uma vez que a Educação Infantil nas turmas que trabalham com bebês, ou com crianças bem pequenas, tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento inicial, que influenciará em todo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, de acordo com Campos et al. (2011, p. 18) em muitas pesquisas realizadas foram registrados resultados satisfatórios no desempenho cognitivo das crianças que frequentam a Educação Infantil desde bem pequenas, ao longo de suas vidas escolares. “Esses efeitos puderam ser comprovados tanto em programas piloto, criados especialmente para o desenvolvimento das pesquisas, como em programas governamentais de larga escala”. Nesse sentido, uma Educação Infantil de qualidade pode impactar de forma relevante no futuro das crianças que a frequentam.

Por esse motivo, a importância dos Centros de Educação Infantil Municipais oferecerem uma educação de qualidade para seus alunos. Nessa perspectiva, Campos et al. (2011) ainda destacam que tais instituições devem promover experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, mesmo o ensino remoto possuindo limitações, observou-se a grande necessidade de se oferecer uma forma de promover um ensino e aprendizagem consistente aos alunos da Educação Infantil, em especial no ambiente em que as professoras – autoras deste manuscrito – atuam, ou seja, no Nível II.

Em consonância a essa percepção, no início do ano de 2021, o município do norte do Paraná em questão, começou a implementar os objetivos de aprendizagem, bem como a utilização dos campos de experiência presentes na BNCC (2017), a demora da utilização foi ocasionada pela própria pandemia. Nesse sentido, diferentes procedimentos foram introduzidos em 2021 na turma de Nível II, o principal foi um

meio para a interação direta com as famílias das crianças, o qual foi estabelecido sobretudo, por meio da rede social Whatsapp, devido à grande abrangência desse aplicativo na população municipal.

Dessa forma, o grupo foi formado com pelo menos um dos familiares dos alunos matriculados no Nível II do referido Centro de Educação Infantil Municipal, esse processo foi lento, demorou em torno de um mês, mais especificamente fevereiro de 2021, visto que muitas famílias não tinham atualizado os números de telefone no momento da matrícula, por esse motivo demorou para que todos os pais e/ou responsáveis fizessem parte do grupo de Whatsapp. Entretanto, mesmo com as dificuldades para a inclusão de todos no grupo, no início de março pode-se começar o envio das videoaulas.

Todas as videoaulas, foram elaboradas conforme a BNCC (2017), por meio de seus campos de experiência (citados na seção 2 que trata da Educação Infantil), e também levando em consideração seus objetivos de aprendizado. A Figura 1 apresenta um trecho do planejamento elaborado para o primeiro semestre de 2021, para a turma de Nível II, referente ao campo de experiência: *o eu, o outro e o nós*. De acordo com o planejamento apresentado, pode-se observar que as professoras responsáveis por essa turma procuraram desenvolver seus trabalhos a princípio com materiais e recursos que os pais facilmente teriam em suas casas, o exemplo acima menciona o trabalho com cantigas de rodas, músicas culturais, bem como histórias infantis, as quais foram reproduzidas em vídeos pelas professoras, e encaminhadas aos pais, por meio do grupo de Whatsapp.

Figura 1 – Planejamento elaborado para o Nível II

Campo de Experiência: O EU, O OUTRO E O NÓS		
SABERES E CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO RECURSOS DIDÁTICOS
<p>1º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores para vida em sociedade; • Respeito a individualidade e a diversidade; • Práticas sociais relativas à higiene; • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; • Comunicação; <p>2º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atributos físicos e função social dos objetos; • Convívio e interação social; • Normas de convivência; • Meios de transporte; • Sensações, emoções e percepções; • Linguagem oral e corporal; • Nome próprio e outro. 	<p>1º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos; • (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; <p>2º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos; • (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. 	<p>1º BIMESTRE</p> <p>VÍDEOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e chamada diária. - Contações de história sobre valores e respeito as diferenças; - Trabalhar a imagem na frente do espelho; - Cantigas de roda, que favoreçam o conhecimento corporal; <p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música "Bom dia Professora" - Imagens cedidas pelos pais, confecção de mural; - Espelho; - Histórias, fábulas; - Músicas como: "eu conheço um jacaré; cabeça, ombro, joelho e pé entre outras. <p>2º BIMESTRE</p> <p>VÍDEOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Chamada diária; - Brincadeiras culturais coletivas; - Confecção de meios de transporte; - Músicas culturais. <p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Músicas "Bom dia Professora"; - Materiais Recicláveis; - Músicas de cantigas de roda, exemplo "eu vi um sapo"; - Jogos como boliche.

Fonte: as autoras (2021)

Contudo, caberia aos pais assistirem as videoaulas com seus filhos e filmarem ou tirarem fotos deles realizando as atividades propostas, ou cantando a música apresentada pelas professoras, como também falando o que mais gostaram na história contada pelas professoras. Desta forma, as atividades consistiam em uma troca, entre professoras e famílias dos alunos. Na Figura 2 apresenta-se um exemplo destas videoaulas, a professora em questão elaborou uma atividade para o desenvolvimento da coordenação motora ampla, na qual as crianças deveriam pegar tampinhas de garrafas PETs⁴ de um recipiente com água e levar a outro com uma colher, ou com uma peneira.

⁴ Em português, PET é uma sigla que significa "poli tereftalato de etila", que é um tipo de polímero plástico.

Figura 2 – Videoaula coordenação motora ampla



Fonte: as autoras (2021)

Esta aula em específico tinha como objetivo o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, conforme a faixa etária e de acordo com as definições da BNCC (2017). Ademais, as professoras se preocuparam em elaborar atividades, em que as famílias teriam condições de replicarem em suas casas, por isso sempre demonstravam ser possível a realização das atividades utilizando diferentes materiais, e com diferentes estratégias de realização.

Entretanto, mesmo com todas essas preocupações, as famílias ainda não retornavam com as atividades realizadas pelos alunos, somente duas famílias realizavam todas as atividades, de forma constante. As professoras sentiram-se frustradas pois passavam muitas horas elaborando as os materiais didáticos, sobretudo gravando e editando as videoaulas e mesmo com cobranças por parte da escola e das professoras de forma indireta, ou diretamente no grupo de Whatsapp, poucas famílias se engajaram. Por isso as professoras pensaram em uma outra estratégia para melhorar o engajamento das famílias, essas estratégias foram denominadas pelas professoras de “*kit de atividades pedagógicas*” e é descrito com mais detalhes na subseção a seguir.

3.1 O kit de atividades pedagógicas

Com a falta de retorno das famílias, as professoras viram a necessidade de elaborar novos métodos de trabalho para o ensino remoto, a fim de atingirem o maior engajamento possível, e assim transformar e otimizar o trabalho que estava sendo realizado. Dessa forma, resolveram encaminhar para os pais um kit composto de materiais pedagógicos, esse kit foi confeccionado pelas próprias professoras, com a

utilização de materiais recicláveis, EVA⁵ e outros recursos disponíveis no Centro de Educação Infantil Municipal.

As atividades encaminhadas aos pais por intermédio do kit, tiveram como objetivo desenvolver diferentes habilidades nas crianças, como: a coordenação motora fina, a percepção sobre cores e formas geométricas, como também o desenvolvimento da espacialidade e da concentração. Nesse sentido, de acordo com Alexandrino e Aquino (2018), as quais realizaram uma investigação com profissionais da Educação Infantil, sobre desenvolvimento da criança nesses estabelecimentos, concluíram que o desenvolvimento infantil e as percepções das crianças são originadas a partir das atividades propostas e pelas oportunidades de brincadeiras que são proporcionadas.

Alexandrino e Aquino (2018) destacaram ainda, a relevância sobre a etapa da Educação Infantil no desenvolvimento da criança, também salientaram a importância do planejamento docente para as ações a serem realizadas com esses alunos. Afirmação também constatada na BNCC (2017), que evidencia a necessidade de promover atividades na Educação Infantil que tenham uma intencionalidade pedagógica, voltada para a estruturação de significados e a ampliação de conhecimentos, por meio da mediação dos adultos.

Dessa forma, os kits de atividades pedagógicas, como foram chamadas o conjunto de atividades confeccionadas e encaminhadas as famílias, além do objetivo já referenciado acima, também foram propostas para que os pais e as crianças percebessem a importância da realização das atividades, bem como de seu registro e envio pelo grupo do Whatsapp. Uma vez que, quando as professoras mandavam videoaulas que os pais teriam que providenciar os materiais, somente duas famílias estavam realizando as atividades. Entretanto, quando os kits foram enviados, muitas das famílias que não participavam e não interagem com as professoras passaram a interagir e a se preocupar com as aulas e com as atividades que deveriam ser encaminhadas. Na Figura 3 apresentam-se os kits elaborados.

⁵ Etileno Acetato de Vinila – Material muito utilizado para confecção de objetos concretos para manipulação das crianças.

Figura 3 - O kit pedagógico confeccionado



Fonte: as autoras (2021)

Como pode-se perceber, o kit conta com objetos coloridos para chamar a atenção das crianças e também com elementos lúdicos. Como exemplo, cita-se a atividade do Pintinho Amarelinho, que além da figura do pintinho em EVA, foi confeccionado com prendedores de roupas, para que as crianças pudessem pegar bolinhas de papel crepom, que elas mesmas fizeram, para desenvolver a coordenação motora fina, o movimento de pinça, a atenção e a percepção sobre a importância dos animais.

É importante ressaltar a preocupação tanto da direção do Centro de Educação Infantil, como das professoras, em não sobrecarregar as crianças e as famílias, assim procurou-se sempre elaborar atividades e videoaulas que desenvolvessem diferentes aspectos e percepções cognitivas dos alunos, mas de forma simples e de fácil realização. Para todas as tarefas que compõem o kit de atividades pedagógicas, foi também gravada uma videoaula explicativa, que foi encaminhada no grupo de Whatsapp, a fim de que as professoras falassem com as famílias, e explicassem como as atividades poderiam ser realizadas com as crianças, além disso, exporem quais as percepções que seriam desenvolvidas por meio dessas tarefas.

Um exemplo de três atividades educativas propostas pode ser visualizado na Figura 4, em que as professoras as desenvolvem, por meio de uma videoaula gravada previamente. Ademais, era encaminhado aos pais uma história, ou uma música cantada pelas professoras, a fim de possibilitar o aprimoramento de outros aspectos do imaginário e do vocabulário infantil. Como por exemplo, junto com a aula do Pintinho Amarelinho (Figura 4A) foi enviado aos pais uma videoaula de uma das professoras cantando a música infantil o Pintinho Amarelinho, também pode-se observar na Figura 4B a resposta a essa atividade enviada pela família de um dos alunos.

Outra atividade encaminhada e desenvolvida com as crianças, foi a experiência de plantio de feijões em algodão. Tal atividade tinha como objetivo a ampliação da percepção sobre a natureza, bem como a noção sobre como uma planta nasce, cresce e se transforma. Como pode-se observar na Figura 4C a professora demonstrou aos pais como realizar a atividade, por meio de uma videoaula, a qual foi encaminhada no grupo de pais. Para a realização da referida experiência os materiais, como: os algodões, copinho plástico e os feijões, foram encaminhados aos pais no kit enviado, a fim de que sua realização ficasse facilitada. Dessa forma, grande parte dos alunos realizaram essa tarefa, uma das repostas retornadas pode ser vista na figura 4D, em que se pode visualizar a etapa inicial do plantio do feijão, e o mesmo com duas semanas depois de ser plantado. Um fato interessante foi que os pais passaram a informar como estava o andamento do crescimento dos feijões, por meio de fotos de todas as etapas, o que demonstrou o apreço dos pais na realização dessa atividade, e surpreendeu nas quantidades de retornos das famílias.

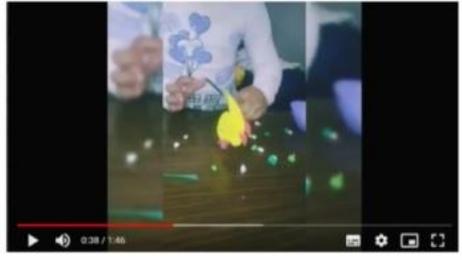
A próxima atividade (ilustrada na Figura 4) teve como objetivo a ampliação da percepção sobre as formas geométricas e cores, e também aprimorar a coordenação motora fina. Essa atividade tinha o formato de um jogo, no qual os alunos deveriam encaixar as formas geométricas nos seus respectivos lugares. Como nas demais os materiais para a realização dessa atividade também foram entregues aos pais, bem como gravada uma videoaula (Figura 4E) explicativa que foi encaminhada ao grupo dos pais. Acredita-se que devido os materiais terem sido confeccionados pelas professoras e enviados as famílias, o engajamento foi realmente bastante significativo, e a resolução dos alunos bem satisfatória. Na Figura 4F pode-se visualizar a resposta de um dos alunos a atividade proposta.

Figura 04 – Atividades Educativas Propostas

Atividade Pintinho Amarelinho



4A - Videoaula Pintinho Amarelinho

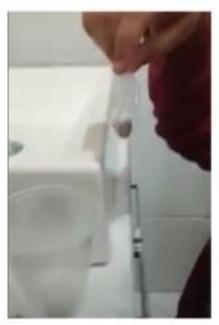


4B - Resposta a Atividade Pintinho Amarelinho

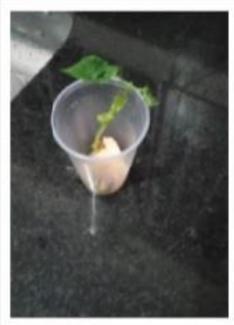
Experiência do Feijãozinho



4C - Videoaula Experiência do Feijãozinho



4D - Resposta a Experiência do Feijãozinho



Atividade Cores e Formas



4E - Videoaula Atividade Cores e Formas



4F - Resposta a Atividade Cores e Formas

Fonte: as autoras (2021)

Com a confecção e distribuição dos kits de Atividades Pedagógicas, pode-se perceber um maior envolvimento e retorno das famílias, muitos pais e responsáveis que até mesmo não se manifestaram no grupo de Whatsapp, passaram a se

manifestar e a interagir com as professoras, o que já representa um ganho muito significativo para o desenvolvimento do ensino e aprendizado dos alunos no decorrer do ensino remoto.

Nesse sentido, por meio dessas atividades confeccionadas e encaminhadas as famílias, as professoras buscaram concretizar o ensino e aprendizagem, mediante as limitações impostas pelo ensino remoto, sobretudo na Educação Infantil. Essa concretização deu-se em especial pelo fato das professoras possibilitarem que os alunos pudessem ter acesso a diferentes recursos e que as famílias percebessem a relevância da realização das atividades. Cabe ainda salientar, que o retorno das famílias antes da implementação dos kits não foi significativo, mas a partir do envio desses kits complementados com as videoaulas, as famílias passaram a ter mais responsabilidade na realização, registro e entrega das tarefas dos alunos.

4. Considerações finais

O objetivo geral desse relato de experiência foi evidenciar o trabalho realizado no primeiro semestre de 2021, em uma turma de Nível II de um Centro de Educação Infantil Municipal do norte do Paraná. Esta experiência foi desenvolvida por duas professoras de uma turma de Nível II pertencente a um Centro de Educação Infantil de um município do norte do Paraná, composta por 24 alunos entre dois e três anos, e este manuscrito foi sistematizado a partir da proposta de confecção e de envio de um kit com atividades pedagógicas para as famílias dos alunos, bem como dos retornos obtidos com as realizações dessas atividades.

Com a Covid-19 ainda presente no ano de 2021, o ensino remoto nas instituições de Educação Infantil Municipais ainda representa a melhor maneira para os professores manterem uma relação com seus alunos. Mesmo o ensino remoto no Brasil possuindo diferentes limitações, ele se faz necessário. Dessa forma, no início do ano de 2021 foram introduzidas diferentes ações na turma de Nível II, as principais foram o estabelecimento de um meio direto para comunicação e encaminhamento de atividades para os pais dos alunos matriculados, o qual foi utilizado o Whatsapp com a formação de um grupo com os pais e/ou responsáveis pelos alunos, assim como a introdução dos conteúdos e campos de experiência da BNCC (2017), o que ocasionou

um primeiro semestre repleto de atividades encaminhadas aos pais e/ou responsáveis.

As atividades foram elaboradas pelas professoras da turma, em conformidade com a BNCC (2017), mas as docentes tinham a responsabilidade e o bom senso de sempre propor tarefas as crianças, que os pais teriam materiais e recurso para replicá-las em casa. Entretanto, mesmo com toda essa preocupação de nunca propor algo que as famílias não teriam condições de fazerem em casa, a devolutiva familiar era muito pequena, somente duas famílias se propunham a dialogar e a realizar as tarefas apresentadas.

Com essa perspectiva, de baixa adesão, as professoras passaram a refletir sobre como desenvolver melhor suas aulas no formato remoto. A conclusão foi a de confeccionarem e enviarem aos pais um kit de atividades pedagógicas, essas atividades foram elaboradas pelas professoras, com materiais recicláveis e recursos disponíveis no Centro de Educação Infantil Municipal, a fim de possibilitar o desenvolvimento de percepções e noções em seus alunos como: cores; coordenação motora fina; espacialidade e concentração. O kit de atividades pedagógicas foi também elaborado para que os familiares e as crianças pudessem perceber a importância de realizarem as atividades propostas, pois mesmo os alunos sendo bem pequenos é fundamental que suas percepções e noções sejam estimuladas. Desse modo, a partir do envio do kit pode-se perceber uma maior responsabilidade por parte das famílias em realizarem as atividades, o que também aumentou a participação e o diálogo dos familiares com as professoras.

À vista disso, é possível concluir que o retorno das atividades, tiveram um aumento significativo, desde que foram entregues os kits de atividades pedagógicas, o que possibilitou efetivar no decorrer do ensino remoto um modo de as professoras estarem presentes na vida e no convívio de seus alunos, e também de ampliarem o ensino e aprendizagem de seus alunos. Naturalmente, não foram todas as famílias dos alunos que retornaram as atividades propostas, mas tendo em vista o engajamento anterior ao envio dos kits, pode-se dizer que ao menos um terço das famílias têm interagido com as professoras de maneira constante e efetiva, e em torno de um terço de forma esporádica, o que já se configura como um aumento significativo da participação dos pais e/ou responsáveis na formação dos alunos.

Para finalizar, destaca-se que o ensino remoto nas turmas de Nível II ainda apresenta diferentes desafios, a maioria deles estão em torno da baixa participação das famílias. Entretanto, com uma atitude criativa, porém simples, realizada pelas professoras dessa turma, provou-se que há a possibilidade do desenvolvimento do ensino e aprendizado de crianças entre dois a três anos, por meio desse formato. Evidentemente o trabalho desenvolvido nessa turma não está no fim, mas sim no início, e as professoras estão planejando as novas propostas de atividades para serem encaminhadas as famílias e assim possibilitar o desenvolvimento efetivo de seus alunos.

Referências

ALEXANDRINO, Vanessa da Cruz; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Análise das concepções de profissionais da educação sobre o desenvolvimento infantil: um estudo em creche de uma cidade da Paraíba – Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, n.31, p. 85-99, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 de jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 de jun. 2021.

BRASIL. **Diretrizes da Educação Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

CAMPOS, M. M.; BHERING, E. B.; ESPOSITO, Y.; GIMENES, N.; ABUCHAIM, B.; VALLE, R.; UNBEHAUM, S. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 15-33, jan./abr. 2011.

COSTA; Anna Gabriela; ROSA, André. **Terceiro mês mais letal da pandemia no Brasil, maio tem 59.010 mortes por Covid**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/05/31/terceiro-mes-mais-letal-da-pandemia-no-brasil-maio-tem-59010-mortes-por-covid>. Acesso em: 18 de jun. 2021.

DCNEI – **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.